

S E R M ã O
D A Q V A R T A
D O M I N G A D A
Q V A R E S M A:

P R E G O U O O P. M. I E R O N Y M O
Ribeyro da Companhia de IESU,

No Collegio de S. Antam, em Lisboa.
Anno 1645.



Com todas as Licenças necessarias.

E M L I S B O A.

Por Paulo Craesbeeck, & vendese na sua Logea.

S E R M ã O

DA Q V A R T A
D O M I N G A D A

Q V A R T E S M A

P R E D I C A D O D E P. M. F E R R O N I N H O

Reitor do Collegio de Lisboa

No Collegio de S. Antonio em Lisboa.

Anno 1647.



com o qual se vende a obra

EM LISBOA.

Por Paulo Craesbeck, & vende-se na sua Loggia

Cum subleuasset ergo oculos Iesus et uidisset quia multitudo maxima uenit ad eum, dixit ad Philippum, unde eremus panes? Ioann. 6.



E muito obriga o exemplo, mais pôde o interesse: entregase o Senhor aos mares de Galilea: *Abijt trans mare Galileæ*: he seguido de muitos, *sequebatur eum multitudo magna*; notem a rezã de o seguirem; *quia uidebant signa iuper his, qui infirmabantur*: a acompanhãõ no arriscado; digo arriscado ao parecer: a acompanhãõ no arriscado; seguem no por milagroso: mostrase arriscado nos mares, mostrase milagroso nos males; nam os leua o exemplo no risco; seguem o interesse nas obras: *sequebantur, quia uidebant signa*. Desembarca, sobe a hum monte, assentase pera banquetear aquella gente. *Cum sedisset*: no Ceo serue em pé, *transiens ministrabit*: na terra banquetea assentado; *cum sedisset*; os banquetes na terra deuião ser de passagem, no Ceo deuião ser de assento: com tudo na terra os faz de assento, *cum sedisset*; no Ceo os faz como de passagem, *transiens*; dizem me que aqui descansou nos Apostolos; tambẽ no Ceo pudera descansar nos Anjos: ora aqui seruia a pobres; & entam se assenta, & descança Deos, quando vé comer ao pobre; por amor do pobre se assenta, *cum sedisset*, por amor do pobre se leuanta, *propter gemitum pauperis exurgã*. O pobre aquieta, o pobre inquieta a Deos; o pobre dà descanso, o pobre tira o descanso a Deos; no estado, em que virdes o pobre, nesse achareis a Deos: pera Deos se assentar hoje neste monte, *cum sedisset*, mandou assentar os pobres: *facite illos discumbere*: assentouse o Senhor, & mandou seruir pelos Apostolos; porq̃ como nã era ainda aqui em estado

Luc. 12.

2
de gloria, houue tambem por hora de priuar desta a seu corpo; seruir aos homens em pessoa, he parte de sua gloria; mostrase isso, pois glorioso no Céu exercita esta acção: *transiens ministrabit illis*: a gloria, que tem no Céu, não a quiz comunicar a seu corpo na terra; violencias erão da alma o não dotar na terra a seu corpo; violencias erão do corpo o não seruir no monte aos pobres, pera lhes merecer a gloria de os seruir no outro mundo, tomou aqui neste monte a pena de os não seruir.

Nota o Euangelista, que era proximo o dia da Paschoa; *erat autem proximum Pasche*, dia em que lhe auia de dar a morte: he condição do Senhor fazer bem à vista de males; sua lide oppor obsequios a ingratos. Consultou a S. Philippe; *unde ememus panes?* donde compra-rião pão? *tentans eum*; prouando, & examinando, a proua, & exame de Sancto he na esmola, & misericordia; he Sancto, quem he esmoler; he justo, quem he misericordioso: *tentans eum*: tentou a Philippe; alguns hà, que fallhe em dar huma esmola, he tentalos; pera elles huma pequena esmola, he hũa tentação graue. Aduertio Sam Ioão, que ainda que o Senhor tentou a Philippe, sabia o que auia de fazer: *Sciebat quid esset factururus*, muy certo he Sam Ioão em fazer estas aduertencias, por parte da sciência de Christo; *sciens, quia venit hora eius: sciens omnia, que ventura erant super eum: sciens, quia á Deo exiuit*, aqui *sciebat quid esset factururus*. E aduertindonos, que o Senhor o sabe, tambem insinua de si, que sabe, o que o Senhor sabe, como companheiro de seus segredos. Ioão diz, que o Senhor sabia o q̄ auia de fazer; não diz, q̄ o Senhor sabia o q̄ Philippe lhe auia de responder: assim como o Senhor sabia o que auia de fazer, não sabia tambem o que Philippe lhe auia de responder? Sim, mas não se diz, que o sabe: porque o que o Senhor auia de fazer, era em fauor dos

pobres,

Ioan. 13.

Ioan. 18.

Ioan. 13.

9
pobres, dando-lhes esmola, *facite illos discumbere*, o que Philippe auia de responder, era em prejuizo dos pobres, difficultando a esmola: *panes non sufficiunt*: pois diz se Deos saber resoluções, que fauorecem ao pobre, não se diz saber conselhos, que encontrão ao pobre, estes nem os quer ouuir, nem os quereria saber.

Consultou a Philippe, porque rezão? *ipse enim sciebat*. Consultou a Philippe, porque o Senhor sabia; parece, que auia de consultar se não soubesse, mas consultar porque sabia? Consultou porque sabia, olhem a causal; *ipse enim sciebat*; sim, consulta o q̄ he sabio, & porque o he; não consulta o ignorante, porque o he; não he só sabio, o que dà o conselho, mas tambem o que o pede. Consultou a Philippe, & André deu o conselho: *Est puer hic vnus, qui habet quinq; panes, sed hæc quid sunt inter tantos?* q̄ fora do conselho, tal vez, se dão melho es cōselhos Philippe, & Andre peccãraõ por excessõ de virtudes: Philippe perdeu por muito liberal, Andre por muito igual. Philippe dizia, q̄ de pão de duzētos reaes viria muy pouco a cada hũ. *Ducen- torũ denariorum panes non sufficiunt, vt modicum quis accipiat*: Andre dizia, q̄ não auia pera tantos, *sed hæc quid sunt inter tantos?* Philippe antes a nenhum quer dar, que dar a todos pouco: Andre antes não quiz dar a algum, que dar a huns tudo, & a outros nada: Andre não quiz que o Senhor desse, pelo não ver de igual no dar; Philippe não quiz que o Senhor desse, pelo não ver escaço no repartir: errauão, que me hor he dar a todos pouco, que a todos nada, & melhor he dar a alguns, que a n. nhuns; menos mal he, que pereção alguns à fome, que pereção todos.

Erão os conuidados, diz o Euangelista, pouco mais, ou menos cinco mil, *quasi quinque millia*; como não diz o numero ao certo? Olhem os termos: *quasi quinque millia*; pouco mais, ou menos: não sabia o Spirito Sancto o numero

4
mero ao certo, & indiuisiuelmente? que duuida, como o
não diz ao certo, & indiuisiuelmente? Contarã Deos ao
certo os seruiços, que lhe fazeis, não conta ao certo as
merces, que vos faz, como se decorasse melhor os seruiços,
que as merces: segui o discurso hã pouco. Tomou o Se-
nhor o pão em suas mãos, deu graças, & distribuio: *Cùm
gratias egisset, distribuit*; deu graças, porque daua; nós da-
mos graças, porque recebemos. Tambem na instituição
do diuino Sacramento deu as graças o Senhor, que o da-
ua, & não os Apostolos, que o recebião: *Accipiens calicem
gratias egit*; mais graças deue a Deos o rico, quando dá
ao pobre, que deue o pobre, quando recebe do rico: em
mayores obrigaçoens vos poz Deos, quando vos poz
em estado de dar, do que quando vos poz em occasioens
de receber; tomãra que o entendereis bem.

Matth. 26

Manda recolher os fragmentos: *Colligite quæ supera-
uerunt fragmenta*, a que outro Euangelista chamou reli-
quias, & forão mais os fragmentos, & reliquias, que os
paës de que se fizerão; os paës trazia hum minino, os
fragmentos leuarão doze homens; as reliquias, os poucos
de Deos, são mais que os vossos muitos; não forão os frag-
mentos, que sobejarão, mais que de pão, & não do peixe,
esta duuida deixo aos curio os, como tambem a codir o
Senhor à fome, & não se dizer, que a codio à sede. Resolue-
raõ se aquelles homens, que o Senhor era Propheta, & que
auia de vir ao mundo, & a fazeremno Rey. Propheta? sim,
porque vio ao diante; *colligite quæ superauerunt, ne pereant*.
Guardou com prouidencia pera o futuro; sim, mas Pro-
pheta, que hã de vir ao mundo, *qui venturus est in mundum*?
elle era ja vindo, & como tal o viaõ: era vindo, & presente
o viaõ, mas amauãono, não como possuido, mas como es-
perado; nesta vida, mais se ama o bem, que se espera, que o
bem, que se possui; a esperança entretem, a posse enfastia.

Matth. 14

E que

97

que tem Propheta com Rey? conhecemno Propheta,
& quercemno Rey! ó quanto feruia hum Rey Propheta,
que viffe as conſequencias de ſeu gouerno ao diante; &
que viffe de presente o coração, os animos, os penſamen-
tos de ſeus lados; alli veria com lououres na boca, odios
no coração; com palauras de liſonja, tençoens dana-
das.

Como o Senhor conheceo, que o querião pera Rey,
fugio; não fugio ſómente a honra, que iſſo, ainda que pou-
cos, alguns o fazem; mas fugindo antes de o buſcarem,
fugio a gloria de a fugir; iſſo faz Chriſto ſómente, *Cúm
cognouiſſet, &c. fugit in montem ipſe ſolus*; ſó Chriſto foge a
gloria de fugir a honra; o outro fezſe conſultar pera o
lugar, dignidade, & prelacia, & entam eſcuzafe, quando
lha offerecem; fugio a honra, mas não fugio a gloria de a
fugir; & no fugir da honra, buſcou, & affectuou honra, não
fugindo a gloria de rejeitala: fugio o Senhor do lugar al-
to, mas achouſe nelle, *fugit in montem*; achouſe no monte:
os que fogem dos lugares altos, eſſes ſe achão nelles; o
fugir do lugar alto, he correr pera elle. Quem foge do lu-
gar alto, mais alteado fica com a fugida, que com a poſ-
ſe: *fugit in montem*. Diuinamente diſſe fugio, & não re-
jeitou; não ſó pela preſſa, mas pera moſtrar, que a honra
quer a quem a não quer; onde hà fugir, hà ſeguir, hà quẽ
foge, & quem ſegue; a honra ſegue a quem a foge. He a
letra. A todas as Domingas da Quareſma, aſſinou a Igre-
ja, determinada materia; a primeira he do jejum, & ten-
taçoens; a ſegunda da gloria; a terceira da conſiſſam; a
quinta das verdades; eſta he a da eſmola, della me não
ey de ſair, nem do texto. E pera que vejaõ quantos my-
ſterios ſe contem na letra, nenhum ey de ſeguir, dos que
expliquei, pera deſcobrir outros, peçamos a graça.

AVE MARIA.

Que

Que vniuersaes são os olhos diuinos no bem fazer: no connecer tem seu determinado objecto; no bem fazer não tem certa esfera: entrão com liberdade pelos objectos, & esferas dos mais sentidos, & potencias; elles entem lem, *oculi Domini discurrunt*: elles amão, *placuit oculis Ierem. 27, meis*: elles são omnipotentes, *nihil difficile oculis meis*: elles perdoão, *pepercit oculus meus*: elles falaão, & perguntaão, *Zachar. 8.* *palpebræ eius interrogant filios hominum*: elles sentem, *tangit Ezech. 20.* *pupillam oculi mei*: elles ouuem, *placuit sermo in oculis meis. Psalm. 10.* fez sua fermosura tam bêquistos a estes olhos, q̄ os priuilegiou para entrarẽ pacificamẽte em as jurisdicções dos mais sêtidos. De modo q̄ os olhos diuinos são entêdimẽto, são vôtade, são omnipotência, são ouuidos, são voz, são tacto; pera conhecer são sômẽte olhos; pera bê fazer, são todas as potencias, & sentidos. Poem o Senhor seus olhos nestes pobres, & necessitados, que o seguiaão; & logo nos olhos se lhe vio todo o entendimento, toda a vontade, toda a misericordia, toda a omnipotencia; os olhos conhecêram, os olhos se apiedaraão; os olhos perguntaraão a Philippe, à vista dos olhos se multiplicou o paõ; tudo isto naceo de hum levantar de olhos: *cùm subleuasset oculos*; levantou os olhos pera ver aquella gente, que o seguia; como podia levantar os olhos? Christo viado morte, aquella gente ficaua no valle; auia logo pera os ver, abater, & não levantar os olhos. Isto eraão pobres, & necessitados; por os olhos no pobre, nunca he abater, sempre he levantar os olhos: que alto, que sublime, que eminente objecto he hum pobre, que té Deos quando poem os olhos nelle, não abate, mas levanta os olhos.

Outra hora estaua o Senhor em o monte com seus Apostolos, diz o texto, que olhando pera elles levantou os olhos: *Elevatis oculis in discipulos suos, docebat eos*. Se os discipulos lhe ficauão defronte, como se diz, que levanta

Matth. 5.

Os olhos a elles, *el euatis oculis?* as palauras, que se seguem, desfazem a duuida: *dicebat: beati pauperes:* falaua com elles, como com pobres, considerouos, como pobres, benaueurados, diz, que sois pobres; por isso leuantou os olhos, como pera cousas altas, & sublimes: em qualquer sitio, que vos fique o pobre, sempre vos fica objecto alto, & eminente; vós olhais pera o pobre com desprezo, & Deos olha pera o pobre com respeito; crece o pobre nos olhos de Deos, diminue nas vistas do homem; que liberalidade de olhos! que malignidade de vistas! ou he que o pobre tem a grãdeza; ou que os olhos de Deos lha daõ: se liberaes lha daõ; ou auarentos faõ os vossos, que lha negaõ; ou limitados, que lha não pôdem dar; se o pobre a tem, verdadeiros faõ os olhos de Deos, que lha vem; falsos, ou enuejosos os vossos, que lha não conhecem: os olhos diuinos pôdem fazer graça, porque pôdem ver na cousa a perfeição, que não tinha; nossos olhos, quando muito bons, só pôdem fazer justiça, porque só pôdem conhecer no objecto as perfeições, que tem. Não quero seguir este intento, que se alteaõ de vista huns olhos, que se poem no pobre, que por os olhos no pobre, he por os olhos no Ceo; figuo o contrario, que por os olhos no Ceo, he por os olhos no pobre, ou que por os olhos em Deos, he por os olhos no pobre; que a vista do pobre, he consequencia da vista de Deos; os olhos, que attentaõ, & aduitem a Deos, por consequencia vaõ logo buscar, & demandar o pobre. Leuantou hoje o Senhor os olhos a seu Padre, he o sentido commum daquellas palauras: *Cùm subleuasset oculos,* que se seguiu? deu logo com elles em os pobres, *& vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum.* Deos visto obriga, & necessita a ver o pobre.

Passaua o Senhor por Ierichó, seguião innumeravel gente, estaua no caminho hum cego, que ouuindo o estrondo de tanta gente, *cum audisset turbam prætereuntem,*

Luc. 8.

B

inter-

interrogavit, quid hoc esset? perguntou que era aquillo, que quanto a natureza destituiu a hum da intelligencia dos olhos, tanto lhe sustituiu de curiosidade nos ouvidos; como se testassem aos ouvidos suas posses os olhos, & por morte dos olhos entrassem na herança os ouvidos: responde-raõ à pergunta do cego, que era o Senhor que passaua, *quòd Iesus Nazarenus transiret*, que passaua IESVS Nazareno. Como assim? passa infinita gente, como o mesmo cego sente, & ouue, *cum audisset turbam prætereuntem*, & dizem he sòmente, que passa Christo? *quòd Iesus Nazarenus traniret?* Respondo, que hia aquella gente tam enleuada em Christo, tam embebida em sua presença, tam pendente de sua vista, que aduertindo todos a Christo, nenhum daua fé do outro: a magestade, & fermosura do Senhor occupaua a cada qual todo o sentido: he muito verdadeira a resposta, mas padece esta instancia, se hiaõ tam absorptos em Christo, que cada qual, aduertindo a Christo, não daua fé dos companheiros, pera os ver, como daõ fé do cego, que estaua no caminho, pera lhe responder; notem, *erat mendicus*, este cego era pobre, & mendigo; pois quanto mais aduertiaõ a Christo, tanto mais dauaõ fé do pobre: a vista do pobre era consequencia forçosa da vista de Christo; a vista de Deos, quanto mais nos occupa os sentidos pera sy, tanto mais nos desoccupa pera o pobre: a muita attençaõ a Christo, tiraua os sentidos nos companheiros, mas acrescentaua a aduertencia ao pobre; hiaõ em apertoës, & não dauaõ fé hũs dos outros, porq̃ hiaõ absorptos em Christo, mas porq̃ absorptos em Christo, dauaõ mayor fé do pobre. Deos visto faz hũa consequencia necessaria pera se ver o pobre: *Cùm subleuasset oculos, & uidisset. quia multitudo maxima venit ad eum*; como puzestes os olhos em Deos, já dahi não vaõ liures, mas necessitados demã-daõ o pobre; não saõ forças, que haja no pobre, mas violenci

99
lencias amorosas, que nos faz Deos; a liberdade de ver o
pobre esteue mais atras na liberdade de ver a Deos; po-
deis não olhar ao pobre, porque podeis não attender a
Deos; mas como olhastes a Deos, ja não podeis não ad-
uertir ao pobre; he hũa como infalliuel sympathy, que
as vistas de hum excitem conhecimentos do outro.

E que rezaõ hà, pera que a vista do pobre seja de-
duçãõ, & consequencia da vista de Deos? he a rezaõ, por-
que Deos representa o pobre, Deos he hũa representa-
çãõ do pobre, & quem ve a representaçãõ, hà de neces-
sidade ver, o que nella se representa. Que o pobre repre-
sente a Deos, sim: mas que Deos represente o pobre? tam-
bem: vejaõ donde o tiro: auiza o Senhor a todos, que
nenhum seja tam atreuido, que lhe faça aggrauo a algũ
dos pequenos; *Videte ne contemnatis unum ex pusillis istis,* Matth. 18
não se entendem (alguns o dizem) pequenos no corpo,
& idade, que saõ mininos, mas pequenos na condiçãõ, ou
fortuna, que saõ os pobres; não he o minino, mas o pobre
objecto arriscado a desprezo; & dà a rezaõ pera os não
aggrauarem; porque seus Anjos (diz) estaõ vendo a face
de meu Pay: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei,*
qui est in cælis: não os aggrauéis, porque seus Anjos estaõ
vendo a face de meu Pay: que rezaõ he esta? quer dizer,
que seus Anjos attentaõ, & olhaõ pelos pobres; o
mysterio esta no modo de o dizer, porque seus Anjos
vêm a face de meu Pay; o mesmo he dizer, seus Anjos
vem a face de meu pay, que dizer, seus Anjos vêm, & at-
tentaõ aos pobres: logo os pobres vêm se na face de
Deos: logo Deos representa ao pobre, & a face de Deos
ne hũa representaçãõ dos pobres, & parece, que o texto
presente nos infinua este sentido, porque não diz, que
vendo Christo o Pay no Ceo, dahi veyo demandar os po-
bres na terra; mas que na face do Pay vista, ahi mesmo

sem declinar olhos, vio os pobres: *Cum subleuasset oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum.*

Matth. 25 He hũa paga mutua, he hũa correspondencia reciproca, entre Deos, & entre o pobre: o pobre na terra representa a Deos; *quod uni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis*; a esmola, diz o Senhor, que dais ao pobre, a mim a dais, cu a tomo pella maõ do pobre; està Deos no pobre, necessitando com o pobre; està recebendo com o pobre. Sacramentouse no paõ, pera vos sustentar a vòs; sacramentouse no pobre pera o sustētardes a elle: ha esta differença de hum a outro Sacramento; que no da Eucharistia, a substancia, & realidades saõ de Christo, as representaçoes, & accidentes de paõ: no da pobreza, os accidentes, & representaçoes saõ de Christo; as realidades, & substancia do pobre; que amou tanto o pobre, que delle não quiz que neste Sacramento, se perdesse a substancia, se faltauaõ os accidentes. Em fim contem o pobre nesta vida em sy a Deos, representa na terra a Deos o pobre: em correspondencia representa Deos no Ceo ao pobre, na face de Deos, como em espelho, se vê ao pobre; cã no espelho vedes o rosto, là no rosto de Deos eis de ver o pobre; o rosto de Deos he hum espelho do pobre: *Angeli eorum semper vident faciem Patris mei*: trazei nos olhos, a quem Deos traz na face: que presumidos seraõ huns olhos, que desprezem ter, a quem hum rosto diuino affecta representar.

E se ter os olhos em Deos, he pòr os olhos por consequencia no pobre; tirar os olhos de Deos, serà em consequencia tirar os olhos do pobre; tenho rezaõ, & tenho proua: a rezaõ he, porque dos contrarios (diz o Philosofo) he a mesma rezaõ: pòr os olhos em Deos, he pòr os olhos no pobre: logo tirar os olhos de Deos, serà tirar os
olhos

olhos do pobre: a proua tenho daquelle texto de S. Lucas: bradaua o mendigo de Ierichò: *Iesu fili David miserere mei: accecitase, qui præibant increpabant eum:* os que hiaõ diãte reprehendiaõ, & desfauoreciaõ o pobre; desgraça grande ferà, que os grandes, os Principes, os que vaõ diante, os q precedem nas dignidades, *qui præibant*, os que mais os podiaõ fauorecer, os que comê à conta dos pobres, & do que he dos pobres, que saõ os Principes Ecclesiasticos, cõses os vexem, os estoruem de Christo, esses os disfauoreção mais. A meu intento: diz o texto, que os que hiaõ diante de Christo, reprehendiaõ, & desfauoreciaõ o pobre, não os que vinhaõ atras: notem a differença; os que hiaõ diante de Christo dauaõ as costas a Christo, leuauaõ as costas em Christo; os que vinhão atras, leuauaõ os olhos em Christo; quem leua os olhos em Christo, não tira os olhos do pobre, assim como os não tira de Christo; quem dà as costas a Christo, leua os olhos fora de Christo, pois hà tambem de leualos fora do pobre. Não olha pera o pobre, quem não olha pera Christo; quem tira os olhos de Christo, he força tire os olhos do pobre: *qui præibant, increpabant*: os que leuauãõ os olhos fora de Christo, esses reprehendiaõ o pobre, esses não punhaõ seus olhos nelle: mas quem os leua em Deos, esse os poem, & leua no pobre: *Cùm subleuasset oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum.* Leuantou Christo os olhos ao Pay, & logo deu com elles nos pobres: *Et dixit ad Philippum, unde ememus panes?* E pôde ser que esta seria a rezaõ, inda que adiante a não figuo; porque hoje o Senhor consulta mais a Philippe, que aos outros; desejou elle, entre os outros, ver a face de Deos, *ostende nobis Patrem, & sufficit;* pois olhos, q buscauaõ a Deos, auiaõ tambẽ de buscar o pobre; seria bẽ visto o pobre de quẽ desejava ver Deos.

Luc. 18.

Naõ

Matth. 25

Naõ esperou o Senhor, que estes necessitados lhe pedissem o socorro, elle teue cuydado de a odir: *dixit ad Philippum: Vnde ememus panes?* Não cipereis, que o pobre vos peça a esmola; ha de deferir à necessidade, não se ha de esperar petição: haõ de ser procuradores do pobre vossos olhos, & não suas vozes: a esmola de merecimento grande he a que responde, não às vozes, mas às vistas do pobre; a necessidade, que padece; não à petição, que faz: ha de ser objecto, & emprego de vossa misericordia, o pobre, não digo ja ouuido, mas tõmente visto. Venho àquelle passo tam trazido neste dia, pera notar nelle hũa novidade. Dando o Senhor no dia vltimo o premio aos escolhidos, o castigo aos precitos, dà rezaõ porque lhos dà: *Esuriui, diz aos escolhidos, & dedistis mihi manducare;* douuos o Ceo, porque tiue fome, & deste-me o paõ; isto he, porque o pobre teue fome, & deste-lhe o paõ: diz aos precitos: *Esuriui, & non dedistis mihi manducare:* douuos o castigo, porque tiue fome, & não me deste o paõ; isto he, porque tendo o pobre fome, não lhe deste o paõ: destes lugares tirão commumente, que pera Deos nem hà outro merecimento, que o da esmola, nem outro desmerecimento, que a falta della; he pensamento sabido, & não faz a meu intento. O que noto he, que não diz, *petiui, & dedistis,* senão *esuriui, & dedistis,* não diz, *pedi, & deste-me o paõ,* diz, *tiue fome, & deste-me o paõ;* não diz, *acodiste-me,* porque *pedi;* diz, *acodiste-me,* porque *necessitei;* não diz, *petiui, & non dedistis;* diz, *esuriui, & non dedistis;* não diz, *pedi, & não me deste o paõ;* diz, *necessitei, & não me deste o paõ;* não diz, *não me acodistes, & pedi;* diz, *não me acodistes, & necessitei;* pois vós tomai o premio, & vós recebei o castigo; não dà Deos a gloria naquella sentença a quem dà esmola ao pobre, que a pede; dà a gloria a quem dà esmola ao pobre, que necessita; a quem

dã esmola ao pobre pelo ver necessitar, & não pelo ouvir
 pedir: *esuriui, & dedistis* : & condena a quem vê necessitar
 o pobre, & não lhe acode: *esuriui, & non dedistis*. Faço eu
 agora hũa consequencia: se Deos condena a quem vê ne-
 cessitar o pobre, & não lhe acode; muito mais condenarã,
 a quem o ouve pedir, & não lhe defere : se por não socor-
 rer a necessidade do pobre vista condena; mais condena-
 rà por não deferir à petição do pobre ouvida. Pera vos
 saluardes a titulo de esmoler, não basta o menor mereci-
 mento da esmola, que consiste em a dar a quem voia pe-
 de, importa o mayor, que he dar a esmola a quem neces-
 sita; & pera vos condenardes a titulo de não esmoler, não
 se espera o mayor desmerecimento na esmola, que he não
 a dar a quem voia pede, basta o menor, que he não a dar a
 quem necessita.

Muito se paga Deos da esmola , que se dà antes de
 se pedir, que se dà à vista da necessidade , & não às vozes
 da petição; porque assim acodis a duas cousas, à neces-
 sidade, que o pobre padece, & ao pejo , que tem de pedir;
 dando a esmola acodis à necessidade ; & dandoa sem se
 vos pedir, acodis ao pejo : tres cousas concorrem na es-
 mola, necessitar, pedir, receber ; necessidade, petição, re-
 medio : tomou Deos por amor do pobre a necessidade,
esuriui, necessita, & padece com o pobre ; tomou o reme-
 dio; *dedistis mihi* ; recebe com o pobre : não tomou o pe-
 dir, não diz que pede com o pobre, com o pobre necessi-
 ta, & com o pobre recebe , mas não pede com o pobre:
 tudo sofre Deos por nós , mas pedirnos não soffeo ; não
 acabou Deos consigo auer de pedir com o pobre, pade-
 cer, & receber sim , tudo soffeo Deos por amor dos ho-
 mens, & com seus pobres, pedir não : & assim não quer,
 que obrigueis a pedir o pobre , não quer , que esperéis a
 petição, quer que espreiteis a necessidade ; pagaruosha
 a es-

a esmola que destes à petição do pobre, como dada ao pobre, porque elle não pediu com o pobre; pagaruosha a esmola, que destes à necessidade do pobre, como dada a sua pessoa: *dedistis mihi*; porque elle necessitou com o pobre, *esuriui*. Esmola que se dà à petição do pobre, dá-se ao pobre; esmola que se dà à necessidade do pobre, dá-se a Christo. Estende Christo a mão a receber, não abre sua boca a pedir: lá disse o outro: *Malo emere, quam rogare*: que lhe sahia mais caro o alcançado por rogos, que o adquirido por compra: nem he occulta verdade, nem tem manifesta a rezaõ: esta póde ser, porque pola compra tal vez se diminuem riquezas: nos rogos sempre se offende o alvedrio: comprar, he largar de sy posses; pedir, he encarcerar em sy liberdades: com o que se vos entrega na compra, vos pagaõ; com o que se dà à petição, vos obrigaõ: & como a obrigaçaõ, em que vos poem, sejaõ grilhoens, que vos lançaõ, ficais tendo de catiuo, o que tendes de obrigado: & quem não escolherà mais a miseria de hum pobre livre, que a fortuna de hum rico catiuo? antes, que senhorear riquezas, dominar liberdades?

Nem podeis esperar rogos em Christo; nem nas dilacoens da esmola os deveis occasionar ao pobre: se esperais que vos peça o pobre, fazeis paga, não dais esmola; o que se pede, ja se não dà, restituessse: o que se dà à instancia, & petição do pobre, não he charidade, he justiça: & porque não he charidade, ja não he esmola; porque he justiça; ja he paga; depois que o pobre pede, tem direito no que pediu: na oração Dominica nos ensina o Senhor assim a orar: *Panem nostrum da nobis*: Senhor dainos o nosso paõ; como assim? ja he nosso, antes de nolo dar; ja he nosso antes de dado; porque he nosso depois de pedido, & he pedido antes de dado. Se Deos o dera à nossa necessidade, fora seu; daua o paõ, que era seu

fez pcorou, & deu o à nossa petição, pois he nosso, deu ja o pao, que era nosso: *panem nostrum*: a mesma petição: *da nobis*, o está fazendo nosso: *panem nostrum*: se esperais a petição do pobre, fazeis paga; se espreitais a necessidade, dais a esmola; depois do pobre vos pedir, dais do seu, não lhe dais do vosso: tratou o Senhor com Philippe de acodir à necessidade, que estes tinham, & não esperou petição, que fizessem.

Dixit ad Philippum: unde ememus panes? notem, não consultou a esmola, mas sómente o modo della. Suppos como certo, que auia de fazer a esmola, consultou o modo, & forma, em que se podia fazer: *unde? donde?* como não consulta a esmola? & o modo sim? o modo sim, a esmola não? assim he, aduertão; a esmola era notoriamente boa; acodir, & socorrer com esmola a necessitados, não podia ter duuida, o modo sim; materias notoriamente boas não se consultem. Exhortaua o Senhor a todos a seu seguimento, & a cursarem naquella diuina escola, como os outros discipulos & por semelhanças dizia, *Quis ex vobis volens turrim ædificare, non sedens prius computet*: quem houuer de leuantar, & fundar torre, ha primeiro de consultar suas posses: dizia: *Aut quis rex iturus committere bellum aduersus alium regem, non sedens prius computet*: o Rey que houuer de publicar guerra, & apresentar batalha a outro Rey, ha primeiro de considerar, & consultar as forças de suas armas: applica o Senhor, attentem a auersidade: *Sic omnis ex vobis, qui non renunciat omnibus, quæ possidet, non pote st meus esse discipulus*: assim o que não larga todos os bens, não póde ser meu discipulo; houve-ra de dizer pera ser conseqente às semelhanças, que propos, & ao modo de as propor; assim o que não consulta, & considera se póde renunciar todos os bens, & seguirme, não póde ser meu discipulo; & não assim: o q̄ não renūcia

Luc. 14.

C

todos

todos os bens, não pôde ser meu discipulo: o que de
 fundar torre, há primeiro de consultala; o que ha de fazer
 a guerra, há primeiro de considerala; o que há de ser disci-
 pulo, não há primeiro de considerar, & consultar a renun-
 ciação dos bens? a fabrica da torre, a machina da guerra
 são materias de consulta, a renunciaçãõ dos bens não?
 Assim he, que a renunciaçãõ dos bens por Christo he ma-
 teria notoriamente boa, não sofre consulta, pede logo
 execuçãõ; levantar torre, ou não, pôde ser bom, pôde ser
 mau: fazer guerra, ou não, pôde ser conueniente, pôde
 ser desconueniente; renunciar os bens por seguir a Chri-
 sto não pôde ser mau, nunca pôde ser desconueniente; he
 materia notoriamente boa, nas outras materias preceda
 consulta a execuçãõ, conselho à praxe; em seguir a Chri-
 sto haja logo deliberação, não preceda conselho; haja só
 execuçãõ, não vá diante consulta: o edificar torres, o pre-
 goar guerras, pede conselho; o seguir a Christo, o renun-
 ciar bens por elle, pede logo execuçãõ: *Sic omnis ex vobis,
 qui renunciat.* Se consultais materias notoriamente boas,
 fazeis hum grande aggrauo, dais hum roim indicio, fazeis
 aggrauo à materia, sendo boa, julgaila por duuidosa, dais
 indicio de pouco entendido, pois vos mostrais duuidoso
 no certo; insinuaes opiniãõ, no que houvereis de ter sciẽ-
 cia. Nem arrojardes no difficil, nem deturpades no manifesto: tal
 vez o muito considerar, he pouco entender: & como
 precipicios nas duuidas assim escrupulos nas evidencias,
 são partes de hũa limitada rezãõ?

Se Deos hoje consultára com seus Apostolos, se
 hauia de dar esmola, se hauia de socorrer a estes necessita-
 dos, ou não; hum hauia de dizer, que os despedisse; deshu-
 mano! outro, que ainda não era tempo; cruel! outro, que
 nem hauia pera o Collegio Apostolico, quanto mais pera
 estranhos: auarento! Proponha hoje o Principe em seu
 conf-

co'ho, se se haõ de focorrer nossos Irmãos, q' estão nas In-
 dias, alto; de armas, de gente, de nauios, ha de vir hum
 desconfiado dizendo, não ha dinheiro pera tanto appara-
 to; he voz de Philippe, *non sufficiunt*: ha de vir outro me-
 droso: Senhor, hã dez, ou doze nauios, não bastaõ pera
 cà, quanto mais pera là, & pera cà; he voz de André, *sed*
hæc quid inter tãtos; ha de vir outro infiel: não, senhor, là tẽ,
 là se podem remediar: isso he perdermonos; he voz de Ju-
 das; *ut quid perditio hæc?* he trêdor: propoz o Principe em
 conselho materia tam notoria, como focorrer a nossos
 Irmãos, pois não ha de faltar, quem o impida, ou por mal
 animado, ou por peor entendido; ó se como no votar se
 escreuem as tençoens, se leraõ tambem os intentos! fo-
 corro a necessitados he materia notoriamente boa, não se
 consulta, consulte se o modo della: *unde ememus?*

Consulta Deos hoje com Philippe o modo da esmo-
 la, & não a esmola: *unde ememus panes?* porque mais com
 Philippe, que com outros Apostolos? Responde se, porque
 era mais rude dos Apostolos; & pera com isso mostrar
 não necessitava de conselho; que não o pedia, mas que só
 o ouuia; não soffro a resposta; não me aquieta a rezaõ
 della: nem hã fundamento pera se dizer, que Philippe era
 o mais rude de todos; nem mostrava o Senhor menos
 não necessitar de conselho, se a nenhum o pedira; de mais,
 que como o Senhor em perguntar conselho a Philippe,
 nos dava exemp'o, não no lo dava pedindo ao mais igno-
 rante, porque nós o deuemos pedir ao mais sabio. Digo,
 que consultou a Philippe, porque mais intelligente da
 materia, & a quem ella tocava; elle exercitava o officio
 de eimoler no Collegio Apostolico: *existimo, quod hæc mi-*
nisteria penes Philippum erant; não tirou o Senhor o officio
 de procurador a Judas, pelo não desacreditar, mas deu
 o exercicio delle a Philippe, pera o bem fazer; alguns

tê o nome do officio, outro lho faz: Iudas o tinha de propriedade, S. Philippe de seruintia, assim deue fazer o Principe, se se não fia do vassallo, deixelhe a propriedade por amor da afronta; dê a seruintia a outro pera segurança; q̄ riscos de infiel no cargo, não os occasionou a propriedade, mas a seruintia delle. Era pois Philippe intelligente na materia, & tocaualhe; hãose de consultar as materias, não só com quem as entende, mas ainda com quem ellas tocão.

Que se hajão de consultar as materias com quem as entende, não o prouo, que he muy claro; mostro o segūdo, que não só com quem as entende, mas com quem lhe tocão. Pergunta hum Doutor de minha sagrada Religiã, naquelle lugar do Genesis: *Faciamus hominem*, creemos o homem, diz o Senhor; pergūta elle, qual das pessoas fala, & com quem falla? & responde de Sam Chrysofomo: *Ad quem, inquit, faciamus hominem? quis autem alius, nisi ille magni consilij angelus; ille admirabilis consiliarius, potens, princeps pacis; pater futuri seculi, unigenitus Dei filius?* que o Padre Eterno falla aqui a seu Filho; & porque mais falla o Padre ao Filho, que ao Spirito Sancto? Responde, que isto era huma, como consulta, & diuino conselho, & que o Spirito Sancto he amor, o Filho sabedoria; vem a ser, que o Spirito Sancto por força de sua proçessão fae amante, & não intelligente; o Filho por força da sua fae inteligente, & não amante; & não se consultão bem as cousas com o amor, & afeição, senão com a rezã, & intelligencia, não com o Spirito Sancto amante das cousas, mas com o Verbo inteligente dellas: figuo o que diz Augustinho, que o Pay consulte o Filho, & não o Spirito Sancto: *Loquitur Pater, ad Filium*; não admitto a rezã do moderno, que Deos não consulta as cousas
com

Genes. I.

Chrysof.

com seu amor ; sim consulta com seu amor todas as merces , que nos faz , que sô o amor divino vota que Deos no las faça ; a rezâm persuadia o contrario; em nos fazer Deos merces , segue mais seu amor, que sua sabedoria ; mais o Spirito amante, que o Verbo intelligente.

Consultou Deos pera a criação do homem mais o Filho, que o Spirito Sancto, não porq̃ o Filho era intelligente, & o Spirito Sancto não por força de sua formal processão: senão porque a materia, que se trataua, não só a entendia o Filho, como igualmente a entendia o Spirito Sãcto; mas porque tocava ao Filho , & não ao Spirito Sancto: vejão: *Faciamus hominem*, diz Deos a seu Filho, *ad imaginem nostram*; formemos, & tiremos o homem por nossa imagem; as rezoês de imagẽ de Deos tocão só ao Filho, & não ao Spirito Sancto : imagem he hũa representaçãõ; o Spirito Sancto não he imagem de Deos, porque procede por amor, que não representa as cousas, que ama ; o Filho he imagem , porque procede por conhecimento , que representa as cousas , que conhece : trataua Deos aqui de formar , & tirar o homem por sua imagem, que he seu Filho , tratauãõ se sómente rezoens tocantes ao Filho, quaes sãõ rezoens de imagem , pois ainda que o Spirito Sancto seja tam intelligente da materia , bem que não por força de sua processãõ , como o he o Filho , com tudo , porque lhe não toca a materia, como ao Filho; consultase na materia o Filho, não o Spirito Sancto; porque sobre ser a materia entendida do Filho, era singularmente pertencente ao Filho. Não satisfaz o Principe se ha de consultar, ponho por caso, materias de guerra, não satisfaz e consultar os q̃ a entendẽ , mas aquelles a quẽ toca ; os q̃ a trataõ; ha de cõsultar o General, o Mestre de câpo, os capitaes, os officiaes, q̃ a governãõ, o soldado valente,

valente, que a faz ; ha de ouuir , não só quem andou na guerra, mas a quem assiste nella; não basta saber de guerra, importa conhecer desta guerra; a consulta não há tanto de ser no Paço , mais se ha de fazer no câpo ; o conselheiro, que de cá vota, he conselheiro especulatiuo ; o da guerra há de ser practico. Philippe não só entendia, mas por officio , ou exercicio d'elle lhe tocavaõ materias de esmola, com elle as consulta o Senhor: *dixit ad Philippum: unde ememus panes?* Se pera votâr bem, não só se ha de entender, mas ha de tocar , & pertencer a materia, como votará nos conselhos aquelle , a quem não só não tocão as materias, mas nem as entende ? o que sobre faltar na practica, falha no juizo das cousas ? he Desembargador, & vota em materias tam graues, como de vida, & fazenda, o que vay buscar quem lhe tire, & forme a sentença dos autos; votaõ Ecclesiasticos em conselhos de guerra; Prelado, entregaraõvos ouelhas, não vos encomendaraõ soldados; saluo se em nossos leões (tal he a inconstancia de tempos) ja consideraes ouelhas; governaõ a Monarchia, os que nunca governarão mais, que suas casas ; & alguns não sey se bem; & mal se decora a politica de hum Reyno na economia de hũa casa : auenturada , não venturosa Monarchia, quando a vniuersaes governos da republica, só foraõ ensayos experiencias de hũa familia . Vota em conselho de estado, quem nunca o soube tomar; mal aprendestes as conueniencias de vosso estado, & atreueis-vos examinar as rezoens de estado do Principe ? mau discipulo no que aprendestes , mestre no que não profestastes? ao que arriscado se entregou ao rio, como seguro o fiaremos em hum mar? se couarde a marear as velas de hum barquinho; como bisarro afsista ao leme de hũa galção de estado?

Ouuiu o Senhor a resposta de Philippe, deferio a pro-

post

posta de Andre: *est puer vnus hic &c.* disse Andre: Senhor, aqui está hum m'nino, que traz cinco paês, & dous peixes: tomaos o Senhor em suas diuinas mãos, com elles banqueteu esplendidamente os necessitados; & porque aquelle paõ era aspero: *panes ordeaceos*, por isso os tomã nas mãos pera os tornar mimosos, & preciosos; *Ordeaceum accepit panem, sed primarium reddidit*; disse hum escriptuario; ao pobre haueis de dar do melhor, & mais precioso. Hia S. Pedro & S. Ioaõ pera o templo, achãraõ à porta, que se dizia Especiosa hum pobre: *ad portam templi, quæ dicitur Speciosa*, como parece bem hum pobre à vossa porta, como a faz especiosa, naõ podia deixar de ser especiosa a porta, aonde estava hum pobre: pediu o pobre esmola aos Apostolos, Pedro responde: *argentum, & aurum non est mihi*: homem, eu não tenho prata, nem ouro, que te dar; correose Pedro de não dar esmola, sem primeiro protestar, que não tinha; que tendo a não deis, não se sofre; ao ponto: Apostolo sancto, ainda não ficais escuso de dar esmola, que não tendais prata, nem ouro, day outra causa, se gliffereis, nada tenho, ficaueis escuso: não, diz Pedro, eu não tenho prata, nem ouro, pois naõ dou esmola; diuinaamente entendeo Pedro, que ao pobre se hauiã de dar o mais precioso, os metais de mais estima, a prata, & o ouro; vòs tẽdes prata, & ouro, & dizeis, q̃ não tendes q̃ dar ao pobre, porque não tendes hum real de cobre pera lhe dar, Pedro diz, que não tem, que dar ao pobre, porque não tẽ prata, nem ouro pera lhe dar: rico, nobre, fidalgo, titulo, prelado, tendes prata, & ouro pera os geezes de vossos cauallos, & não tendes prata, nem ouro pera os pobres de Iesu Christo? vosso cauallo está comendo, & roendo prata, & ouro; & o pobre, não digo eu não come ouro, mas nem paõ tem? dais ao vosso cauallo, deixemmo afazer, dais ao vosso cauallo hum bocado de ouro; ao pobre

Act. 8.

De d'...

Ambros.

pobre de IES V Christo não dais hum bocado de paõ
 Queixa he esta de S. Ambrosio: *Pecuniam pauper quærit, &
 non habet panem, postulat homo, & non habet, & equus tuus au-
 rum sub dentibus mandit.* Se Christo vos pedira esmola,
 dereislhe do melhor, & do mais precioso? Sim: pouca fé:
 se o pobre a pede, Christo a recebe: *dedistis mihi*: a esmola
 tanto se dà a quem a recebe, como a quem a pede: & eu
 duuido se he maior a obrigação de deferir ao pobre por
 Christo, se a Christo no pobre? Ponde este acontecimêto:
 vem Christo, pede uos esmola em nome do pobre, como
 o pobre vola pede em nome de Christo, a quem auéis de
 deferir mais: a Christo em figura do pobre, ou ao pobre
 em nome de Christo? a Christo como pobre, ou ao pobre co-
 mo Christo? Todos dizeis, que auéis de dar antes a esmo-
 la à pessoa de Christo em figura de pobre, que à pessoa do
 pobre em figura de Christo: eu fizera o contrario, ante-
 pusera na esmola o pobre a Christo, a pessoa do pobre à
 pessoa de Christo; nestas materias precede o pobre a Chri-
 sto, disto não darei rezão, mas darei proua.

Quando os discipulos do Senhor estranharão a Mag-
 danela os dispendios dos preciosos unguentos, que derra-
 mára aos pés de Christo, disserão assim: *Vt quid perditio*
Matth. 26 hæc? potuit enim unguentum istud venundari multo, & dari
pauperibus; estes gastos estauão melhor empregados no po-
 bre; não tomo daqui a proua, ou porque muy clara, ou
 porque me podem dizer, que a reprehensaõ não foy acer-
 tada; formo a proua da resposta do Senhor: *Quid molesti*
estis, respondeo elle, *huic mulieri, opus enim bonum operata*
est in me; nam semper pauperes habebitis vobiscum, me autem
non semper habebitis: não calumnieis a accção desta molher,
 que he boa, & louuauel; estes gastos estaõ muy bem em-
 pregados em mim; & por hora melhor que no pobre; atè-
 gora faz o texto contra mim; logo o tenho por mim,
 Senho.,

Senhor, & porque estão estes gastos mais bem empregados em vós, que no pobre? Da rezão que o Senhor dá pera preceder ao pobre, tiro que o pobre lhe à de preceder a elle, que o pobre estando as coufas, & termos iguaes precede a Christo: aduertão a rezão do Senhor. *Nam semper pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis;* com rezão me antepóz esta molher aos pobres, por sêpre tereis aos pobres cõnosco, a mi não sempre. Logo se Christo estiuera connosco sempre, como esteue algum tempo, não seria Christo bem anteposto ao pobre, não se são os gastos, & dispendios tambem empregados em Christo, como no pobre: bem se segue, pois deu por mais bem empregada a esmola, & obsequio, que a elle se lhe fez, do que se fizesse ao pobre, por não auer de estar sempre connosco, & o pobre sim, precedeo Christo ao pobre, porque estaua menos tempo connosco, que o pobre; mas se o pobre estiuera tão pouco tempo connosco; como Christo, ou Christo tanto tempo connosco como o pobre, precedera o pobre a Christo: em termos desiguaes precede Christo, em termos iguaes precede o pobre: melhor he logo dar ao pobre que a Christo, ao pobre, que pede em nome de Christo, do que a Christo se vos pedisse em nome do pobre: pois se aueis de dar o melhor, & mais precioso a Christo, dai o melhor, & mais precioso ao pobre.

Das mãos do Senhor aquelle pão sahio multiplicado pera as dos Apostolos, & das mãos dos Apostolos sahio multiplicado pera as dos conuidados; à mãos de que tudo fae multiplicado, & à mãos, de que tudo fae diminuido. Cã o dinheiro, o sustento, que passa, & corre muitas mãos, de todas ellas fae diminuido, & cada qual fae menos: saem de Lisboa pera Eluas setecentos mil cruzados cada anno, chegão setenta, saem setenta cada mes, che-
 gão

gão iete; não vos espanteis, he calida de de mãos, corre por muitas mãos, pégate a ellas, ou as mãos a elle: & assim chega o pão por tantas mãos muy diminuido aos soldados, que em vossas mãos se não multiplique, sofrese, que não esperamos milagres: que nellas se diminua, não se sofra, q̄ não consintimos furtos, não queremos vossas mãos milagrosas, bastão que sejam fieis. Diuinas mãos as de Christo, que o pão que receberão das mãos daquelle menino, o derão multiplicado nas mãos dos Apostolos, que o pão que receberão das mãos de Christo, o passarão multiplicado às mãos dos conuidados; desinteressadas mãos as dos conuidados, que o pão que receberão das mãos dos Apostolos o dauão hūs aos outros multiplicado; multiplique o pão nas mãos de Christo, nas dos Apostolos, nas dos conuidados, mil modos busca, & affecta o Senhor pera multiplicar as esmolas aos pobres; pellas mãos as vai multiplicando.

6. Prescreue o Senhor o modo, & cautela, que auemos de guardar na esmola: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*: quando vossa mão direita fizer a esmola, não o saiba a esquerda: que quer dizer, não saiba a mão esquerda da esmola, que faz a direita? pode se dizer, q̄ prohibio o Senhor à mão esquerda dar esmola, porque deseja, que a esmola seja prompta, & expedita; & a mão esquerda he tarda, a direita expedita, & prompta em suas acções: emfim não sei que tem a esmola com a mão direita, cã a mão direita he a da esmola: lá os da esmola são os da mão direita: mas verdadeiramente não parece este o rigor das palauras, porque o Senhor não diz que a mão esquerda não faça esmola, mas que não saiba, que a direita a fez; & pois não he bem, que duas irmãs tão amigas, & vnidas como duas mãos, comuniquem seus segredos? acompanhão se nos caminhos, não se separão na habitação, hão se de diuidir

diuidir no fegredo: he pouca confiança da mão esquerda; he muita cautela na direita: todos os mais segredos comuniquem, os da esmola não; esconda a direita à esquerda a esmola, que faz pera maior lucro do pobre; são modos de dobrar, & multiplicar a esmola; se a mão esquerda foubra, que a direita deu esmola, derase por desobrigada de a dar; pois não o saiba, pera que a dê também; quer Deos, que a mão direita dê hũa esmola, & que a esquerda faça outra; são ardiz, & inuencões que Deos usa pera negociar pera o pobre multiplicadas esmolos; vaias multiplicando pellas mãos; & vós muyto enfadado de o pobre tal vez vos leuou duas esmolos, & faz grandes diligencias o Prelado no dar da esmola, pera que não aconteça levar o mesmo pobre duas esmolos, prendendo no pateo tres horas, tẽ se acabar a esmola: prende o Prelado o pobre hũa manhã pera lhe dar hum real de cobre, entretanto ganhaua elle tres; mal acondicionada esmola, pois se dà com condiçõs de prizão; pera sair o pobre miseria, primeiro ha de entrar em carcere, pera o liberto de hũa aflição, aueis de fogeitalo a outra; & vem o pobre a sair dalli mais contente com sua soltura, que pago com outra esmola: auarenta redenção, onde o resgate de hũa pena, he com obrigação, & catiueiro de outra; pernicioza troca, em que se liberto a pena, & se encarcera a pessoa! õde a rãda he aliuio, õde a casa he prizão. Vos digo muito enfadado cõ o pobre vos enganar, & levar duas esmolos, & Deos affecta enganaruos, ou descudaruos a mão esquerda, mandãdo à direita, que lhe não diga a esmola que deu, pera a esquerda dar a segunda.

Acrescento, que aueis de dar ao pobre o que tendes, & o que não tendes, o que não tendes? sim, aqui deu o Senhor o que auia, que erã os sinquo paês, & dous peixes, & o que não auia, multiplicando tudo. A hum mancebo

Matth.

desejoso de seguir ao Senhor, manda elle, que vá primeiro vender tudo o que tem, & o que tirar da venda, dê aos pobres: *Vade, & vende omnia, quæ habes, & da pauperibus*; Senhor pera que são estas vendas, & compras? ha de dar o dinheiro aos pobres, vá logo dar as posses, as riquezas, os bês, as herdades, as alfayas, com que se acha aos pobres, pera que primeiro vender a ricos, & então dar o dinheiro aos pobres? He gastar tempo, dê logo tudo com que de presente se acha aos pobres, & logo vos figua; notem, quẽ vende ganha na venda, multiplica, & acrescenta o que tinha; vende o que comprou por mais do que o comprou pois vendei, diz o Senhor, pera dar ao pobre, pera que lhe deis isso, que tendes multiplicado; aueis de dar ao pobre, não só os bens da fortuna, que tendes, mas com os da fortuna, que tẽdes, os da industria, que negocioades: aueis de darlhe vossos bês acrescentados, & multiplicados: em fim o que tendes, & o que não tendes. Pera o seguirem a elle,

manda largar bês, *qui non renunciat omnibus, quæ possidet, non potest meus esse discipulus*, pera dar a pobres manda vender, vende bens: por amor de Christo basta renunciaçãõ de bês, per amor do pobre, ha de auer venda de bês; quanto a Christo, basta pella renunciaçãõ deixar o que tendes, pera o pobre aueis pella veda adquirir o que não tendes. Pedira hum mancebo, que desejava seguir a Christo, licença pera ir primeiro dar sepultura ao pay, o Senhor a não deu: *sine mortuos sepelire mortuos suos*; seguir a Christo a toda a pressa, he o que mais importa. Senhor, se o seguirnos a toda a pressa, he o que mais importa; mandai dar os bês aos pobres, que se faz mais depressa, & não vender primeiro a ricos, & depois dar aos pobres, que se executa mais de uagar. Sofre Deos detençaõs em seu seguimento, se redundarem em proueito, & acrescentamento dos pobres; obra de misericordia exercitada com o pre-

Matt. 8.

pre-

140-18

proprio Pay, que detem, & retarda de Christo, não a sofre: *sine mortuos*: obra de misericordia exercitada com o pobre, que detem, & retarda de Christo, não só a sofre, mas aconselhaa; nem só aconselha, mas mandaa: *vade, vende, da, & sequere me*; por todas as vias, & modos quer Deos, & procura, se acrecente, creça, & se multiplique a esmola a seus pobres.

Luc. 18.

Nota nesta esmola, que o Senhor hoje fez, hũa cousa, que parece, que contradiz a liberalidade do Senhor, & multiplicação do pão; parece que em si mesma se contra a esta esmola; chegou muito ao longe, & não chegou ao perto; chegou ao longe: *cúm subleuasset oculos*, até onde se estenderão os olhos diuinos, até os derradeiros que esta uão naquelles milhares; ha vossa esmola de chegar ao longe, não só ao pobre que vola pede à vossa porta, mas ao pobre, que necessita em sua casa. Prelado, aueis de fazer esmola, não só a vossas ouelhas, mas às alheas, não só aos da vossa, mas aos da Diecesi alhea; aos estranhos; vede, entendi os olhos ao longe. Aquelle dinheiro, que Judas lançou no Templo, não se guardou, nem enthesourou; mas tomouse resolução em conselho, que se comprasse delle hum campo pera enterro de peregrinos, *in sepulturam peregrinorum*; & deuse a razão em conselho, *quia pretium sanguinis est*, porque he preço do sangue de Christo; diuina razão; diuino conselho; ainda q de Phariseus! entenderão, que o preço do sangue de Christo não se enthesoura, que ãa de abranger tambem a estranhos, & peregrinos. Prelados da Igreja, Ecclesiasticos, Beneficiados, vossas rendas são preço do sangue de Christo, são patrimonio seu; preço de sangue de Christo não se enthesoura, *non licet eos mittere in corbonam, quia pretium sanguinis est*. Ay de vós Prelado, que ha tantos annos enthesourais pera cōprar maior Bisgado, pera negociar hum Capello, pera fazerdes o

Matth. 27

n'òrgado ao sobrinho. pera dotar a sobrinha, pera engros-
 fardes a casa de vosso pay, pera edificar grãdes palacios,
 quintas, casas de recreação, não conheceis a natureza de
 ste preço, & dinheiro; he preço do sangue de Christo, he
 patrimonio seu, tirado dos pobres, pera o tornardes aos
 pobres; se tēdes satisfeito já aos vossos, ainda não conuē fa-
 zer thesouro, acudi aos estranhos, aos peregrinos, *in sepul-*
turã peregrinorũ, quia pretiũ sanguinis est. S. beis o que estai
 enthesourando? S. Bernardo o disse. *Christi opprobria, sputa,*
flagella, clauos, lanceam, Crucem, & mortem, hæc omnia in fornacem
auaritiæ conflant, & pretium vniuersitatis suis marsupij
includere festinant; enthesourais afrontas, os escarneos, os
 açoutes, os espinhos, os crauos, a lança, a Cruz, a morte de
 IESV Christo; enthesourais pera vossa auareza o preço
 do mundo todo. Pouco reteue Iudas o preço do sangue
 de Christo; mas essa breue retenção lhe rendeo hum ba-
 raço. *Pecuniæ Iudam ad laqueum compulerunt;* aquella breue
 retenção bastou pera o por na forca, como a ladrão: to-
 dos estes são ladroes, & sacrilegos; & vós que enthesou-
 rais os vestidos, & anda o pobre despido, vós que enthe-
 sourais os mantimentos, & anda o pobre faminto; quando
 menos o cuidais, a traça vos destruo os vestidos, a corrup-
 ção vos entrou com os mantimentos; desgraçado, & mal
 aconselhado homem, que nem fizeste thesouro no Ceo, nê
 o fizeste na terra, porque entregaste esses bês à corrup-
 ção: nem no Ceo, porque os não depositaste nas mãos
 dos pobres. Dizeis-me, que tambem o Senhor hoje man-
 dou guardar, & enthesourar, *colligite,* he verdade, lede por
 diante: *ne pereant;* olhai o fim, pera que não perecessem os
 pobres; pera outra occasião; pera segunda esmola: guar-
 dai vós, & enthesourai, pera pobres com este fim, *ne perent*
 pera lhe acudir, na fome, & necessidade, & enthesourai qua-
 ro quiserdes.

Bernard.

Olympiod.

Che-

Chegando esta esmola ao longe, não chegou como
 dizia, ao perto; chegou aos estranhos, não chegou aos A-
 postolos, não temos, que os Apóstolos comessem, pois tão-
 to tinham jejuado, como as turbas? tanto acompanhado a
 Christo, como logo banquetando as turbas, não banque-
 ta os Apóstolos? como apacentando a estranhos, não dá
 de comer aos seus? Porque os Apóstolos ficauão, as tur-
 bas hão se, não necessitauão logo os Apóstolos de susten-
 to, as turbas sim; declarome: o Senhor não sustentou es-
 tes homêes por fome que padecessem em sua vista, & pre-
 sença, se não pela fome, que auião de padecer na ausen-
 cia; do Texto de outro Euangelista no mesmo milagre:
Si dimisero eos jejunos in domum suam, deficient in via; se os
 mandar sem comer, hão de desfalecer no caminho, não
 diz, que perecerão à fome, se os trouxer consigo, se não se
 os largar de sy: logo este banquete foy acodir à fome, que
 auião de padecer na despedida, & ausencia, & não à fome,
 que padecessem na vista, & presença; este banquete foy
 prevenção nas ausencias, não necessidade na presença
 não foi remedio, foi preferuação, nã foi remedio de fome
 que padecessem na presença, mas preferuação da fome,
 que auião de padecer na ausencia. Tacs são os sentimen-
 tos de hũa ausencia, que melhor se lhe acode na preferua-
 ção, do que se curam no remedio. Os santos Apóstolos fi-
 cauão na vista, & na presença, não necessitauão logo de
 sustento, que na vista, & presença do Senhor, não se sente
 fome na ausencia, sim. São as differenças das vistas da
 humana, & diuina fermosura, porque se ambas diuertem
 o sustento à vida; a humana o faz, porque repetida cau-
 sa fastio; a diuina, porque continuada tira a fome.

Até agora falei da esmola quanto deu lugar o Texto
 Euangelico; duas razões vos proponho de fora parte, que
 vos hão de obrigar a dar esmola: são a valia que tendes

Luc. 13.

no pobre o merecimento que tirais da esmola . Não ha valia como hum pobre, não ha merecimento, como o de esmolar: não ha valia como de hum pobre : grande valia he pera Deos o diuino Sacramento, maior valia parece o pobre: se allegardes que recebestes o Sacramento; não se reis tão ouuido, como se allegardes, que socorrestes o pobre: mil razões allegarão no dia vltimo os reprobos ; vltimamente se valem do diuino Sacramento : *manducauimus coram te, & bibimus, &c.* Senhor, nós comemos à vossa mesa , nós comemos vosso corpo, nós bebemos vosso sangue, valhanos vosso corpo, & vosso sangue ; sejanos b o diuino Sacramento. O ventagês, ò excellencias da valia de hum pobre. Està o auarento no Inferno , & brada:

Luc. 16.

mitte Lazarum: Pay Abraham, valhame esse pobre Lazaro; por Lazaro me valei: no Iuizo he valia o Sacramêto: no Inferno tomase por valia o pobre; he verdade , que nenhũa aproueitou, nem valeo no Inferno o pobre, nem valeo no Iuizo o Sacramento; mas valeria no Iuizo o pobre, onde não valeo o Sacramento ; se assi como no Iuizo os reprobos differão, valhanos o Sacramento, que tomamos; differão, valhanos o pobre, que socorremos; reuogàrase, ou não se dera contra elles a sentença; a perdição esteue, *esuriui, & non dedistis:* comungarão, & condenarãose : salvarãose, se derão esmola : o Sacramento recebido não argue infaliuelmente a saluação ; perderãose tambem, os q receberão o corpo, & sangue de Christo; o pobre socorrido argue infaliuelmente a saluação, salvarãose os que socorrerão o pobre: a esmola infaliuelmente negocea a saluação, os que a não deraõ, perderãose; *ite maledicti, esuriui, & non dedistis:* os que a deraõ salvarãose. *Venite benedicti, esuriui, & dedistis.*

Dai esmola pola valia da pobreza, dai esmola pello merecimento da esmola; que parece infinito: *Peccata tua*, diz

o Texto

O Texto sagrado, *elemosinis redime*: resgatai, emi volto *Dau. 4.*
 peccados com a esmola: duas redempções ha, logo, & dous redemptores de peccado: duas redempções, hũa he a Paixão de Christo, outra a esmola; dous redemptores, hum Christo, outro o esmoler; pera remir, & resgatar de peccado, ha mister merecimento infinito, redempção he hũa cõpra de justiça rigurosa, o peccado he offensa infinita, a acção, & pessoa que ouuer de remir delle, ha de ser infinita, que Christo, & acções de Christo, que nos remiraõ do peccado, sejaõ infinitas, naõ temos duuida, mas que a esmola seja de infinito valor, que as acções de hum esmoler sejaõ de infinito preço? As acções de fe, de esperãça, de amor naõ saõ de infinito preço, a esmola sim? O nei, o que espera, o que ama a Deos, naõ he de dignidade infinita? o esmoler, & esmola sim, a esmola sim. Porque se o que dà a esmola he pessoa finita, o que a recebe he pessoa infinita: as acções de Christo eraõ infinitas da parte da pessoa donde sahiaõ, que era Christo, pessoa infinita, naõ da parte da pessoa a quem, ou porquẽ se faziaõ, que he o home pessoa finita; a esmola sahe de pessoa finita, que he o homem, recebe a pessoa infinita, que he Christo: *mihi dedistis*: logo infinita he a redenção do esmoler, como o he a redenção de Christo; com esta differença, que a de Christo he da pessoa donde sae, a do esmoler da pessoa, q a recebe.

Iã naõ duuido, que he maior o merecimento da esmola, que o da pobreza, o da esmola que se faz, do que o da pobreza que se padece, do que he esmoler, que do que vive pobre: tallando o Senhor dos pobres, diz: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum cælorum*, bem auenturados os pobres, porque he seu o Reyno do Ceo: porem no ultimo dia, quando vay a dar o Ceo, dao ao esmoler: *percipite regnum, esuriui enim, & dedistis mihi*: vem a ser, que nesta vida deu o Ceo aos pobres, no dia ultimo dao ao esmoler.

Mat. 5

Matth. 5.

Matth. 25

E

Vejaõ

Iaan. I.

Vejão a differença: o que o Senhor deu nesta vida em quã
 to cã andou, tudo foi de misericordia; todas foraõ datas
 de misericordia; que era o tempo della: o que dà no dia vl
 timo, daõ de justiça, todas faõ datas de justiça; deu na vi
 da mortal em quanto cã andou o Ceo aos pobres, pois
 deulho de misericordia; daõ no dia do Juizo aos esmo
 leres, pois daõ de justiça; o pobre leua o Ceo de misericor
 dia; o esmoler leua o Ceo de justiça: logo melhor o me
 rece o esmoler, que o pobre, ao pobre daffe. ao rico deve
 se; nem sò se argue ser maior o merecimento do esmoler,
 que o do pobre, pella maior obrigaçãõ com que se l
 dà o premio: mas pello differente modo de o gozar: o p
 bre està no Ceo, do modo, que o Filho de Deos està, o es
 moler està no Ceo do modo que o Padre Eterno està. A
 gloria do Filho he estar no seio do Padre: *venigenitus Filius
 qui est in sinu Patris*: a gloria do Pay he ter o Filho em seu
 seio: o pobre goza sua gloria no seio do esmoler; o esmo
 ler goza sua gloria tendo o pobre em seu seio: *Vidit Abraham
 longe, & Lazarum in sinu eius*: està Lazaro pobre no Pa
 raíso no seio de Abraham esmoler; està Abraham esmo
 ler no Paraíso com o pobre Lazaro em seu seio; de ma
 neira, que aquella diuina circuminsc. faõ, q ha entre o Pay,
 & Filho, em certo modo, ha entre o esmoler, & o pobre lã
 no Ceo: ainda que he igual a gloria do Filho à do Pay, cõ
 tudo tẽ o Pay a excellencia de ter o Filho no seu seio; tẽ
 o esmoler a excellencia de conter o pobre no seu; se pude
 ra auer defigualdade etre a gloria do Pay, è a do Filho, se
 ra maior a do Pay, que continha em seu seio o Filho: po
 de auer defigualdade entre a gloria do esmoler, & do po
 bre, pois he maior a gloria do esmoler, que contem em
 seu seio o pobre, & *Lazarum in sinu eius*. O Pay he fonte,
 & origem de toda a gloria do Filho: o esmoler he fonte, &
 origem de toda a gloria do pobre. Rico sede esmoler, &
 não

naõ enuejeis o merecimento do pobre; o merecimẽto do pobre he no sofrimento, & paciẽcia do mal, o do esmolher he na charidade, & comunicaçã do bem.

Vistes as obrigações, vistes os interesses da esmola; erra quem naõ satisfaz a estas obrigações tã precisas; naõ atina, quẽ perde estes interesses tã euidẽtes; mas naõ sã os peiores os que naõ daõ ao pobre, sã os peiores os q furtaõ ao pobre; naõ ha maior culpa, que furtar ao pobre. Propoz o Profeta Nataõ aquella parabola a Daud Rey; vinha a ser, que castigo merecia hum rico, que furtara ao pobre hũa ouelha, que era o seu remedio: Respõde Daud: *iuuit Dñs, quia filius mortis est*: por Deos viuo, viue Deos, q o tal he filho de morte; notem naõ disse, que era reo de morte, mas que era filho de morte: os mais crimes fazem a hũ homẽ reo de morte, o furto que se faz ao pobre, faz a hũ filho de morte; esta he a differença de reo, & Filho, q o reo fazse tal por sentença; o Filho succede na herança sã sentença; contra todas as mais culpas ha Deos de fulminar sentença, para fazer o culpado reo addicto as penas; naõ assi cõtra o q furta ao pobre, q succede sã sentença na morte vèl he a morte como por herança: *Filius mortis est*: he herdeiro forçado da morte. O q naõ dà ao pobre he reo de morte; o que furta ao pobre he filho da morte. Tende o coraçã naquelle, em quem Deos emprega os olhos. & com tal desuelo, que em seu fauor naõ exercita sò officio de olhos, mas entraõ nas jurisdicões dos mais sentidos, alçaõ de vista vossos olhos se se poẽ no pobre; que tẽ Deos leuanta os seus, quando os firma nelle: aduerti a Deos, que logo attendereis ao pobre; tal he a sympathia de hũa, & outra vista: espreitai a necessidade, naõ espereis petiçã: que melhores sã nesta parte immunidades de misericordioso, que obrigações de justo: naõ seja materia de consulta: a que pede logo execuçã: fazei do melhor a esmola, que

se a pede o pobre, Christo a recebe; são materias em que o pobre precede a Christo: por todos os modos se multiplique; faça hũa esmola a direita, de outra a mão esquerda: dai o que tendes, & acquiri peradar o que não têdes: tenha longes tambem vossa liberalidade: & sabei que têdes a mór valia no pobre que socorrestes; o maior merecimento na esmola que destes: não sò não fureis, mas dai do que tendes ao pobre, q̄ não só não fereis reo da morte, mas fereis filho da vida, isto he de Deos, por meio da graça, penhor da gloria, *ad quam nos perducatur Dominus omnipotens.* Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Estê Sermão está conforme com o seu original.
Em S. Domingos de Lisboa, 6. de Março de 646.
M. Fr. Ignacio Galvão.

Vista a conferencia, pode correr este Sermão. Lisboa, 6. de Março de 646.
Pedro da Sylva. Francisco Cardoso de Torneo.

Taxão este Sermão em reis em papel. Lisboa 6. de Março de 646.
Pinheiro. Coelho.



10 a/8